

LIDERANÇA MARISTA

Com alegria, recebi o convite para compartilhar um pequeno depoimento sobre a experiência pessoal de liderança na PMBCS. Coincidentemente, o pedido chegou quando estávamos participando do curso Liderança Servidora e Profética, promovido pelo governo geral do Instituto, em parceria com a PUCRS. Digo isso, porque tivemos o benefício de um tempo qualificado de reflexão, trocas e aprendizados com outros 60 líderes maristas, vindos de 18 países. Começo, então, contando assim essa história por acreditar que o curso ressalta importantes qualificativos que mostram a essência da liderança Marista, dos quais gostaria de destacar três deles que tenho procurado vivenciar na minha caminhada: serviçal, profética e inovadora.

De alguma forma, na vida Marista, experimentei o exercício da liderança desde muito cedo, seja na comunidade de formação, na Pastoral eclesial ou no trabalho. E em meu percurso, confirmei que ninguém nasce líder ou tem um dia pontual em que se torna um líder. Não é aquele diploma recebido num determinado dia do mês de dezembro que nos faz líder. É na jornada contínua que nos tornamos líderes. Desse modo, ao dizer sim aos convites que a Instituição me fez, ela generosamente me ofereceu desafios e muitas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, ampliando e aprofundando minha cultura Marista. É deste lugar, portanto, que gostaria de acentuar algumas características da liderança Marista que considero fundantes.

Começo pelo convite à liderança serviçal. Ao olhar para Jesus, o percebemos presente entre as pessoas com gestos concretos de acolhida e proximidade. Aí está nossa maior referência se quisermos ser líderes servidores. Um dos riscos que aumenta quando assumimos uma posição de alta liderança é nos afastarmos dos destinatários da missão. Neste sentido, ter começado pela liderança na Pastoral e na direção das escolas sociais e dos colégios, traz dentro de mim a presença dos alunos e professores, mesmo agora em funções corporativas. Deste modo, ao tomar decisões, tenho em mente o impacto que elas podem gerar na vida deles. Não é difícil identificarmos exemplos de liderança serviçal no dia a dia da missão Marista que testemunham essa perspectiva. Esses líderes têm em comum a centralidade nas pessoas, a escuta atenta, a facilidade para compartilhar o poder, o posicionamento das necessidades dos outros em primeiro lugar e a disponibilidade para ajudar as pessoas a se desenvolver e ter o melhor desempenho possível.

No universo Marista, nós temos como exemplo inspirador a forma de liderança de Marcelino que teve a presença significativa como valor fundante. “Ele arregaçou a batina e, com determinação, cortou a rocha e edificou a casa de L’Hermitage. Foi um líder carinhoso sem deixar de ser reto, firme e equânime” (RV, n. 84). Assim como Marcelino, em nossas relações com os outros, compartilhamos os nossos valores não tanto pelo que dizemos ou fazemos, mas sobretudo pelo que somos. Nossa presença, por meio das nossas atitudes, traz em si mesma uma grande mensagem. Um exemplo da liderança que se torna significativa por estar a serviço das pessoas, que eu e muitos outros diretores Maristas tivemos a alegria de experienciar, é estar presente no portão do colégio às sete horas da manhã recebendo os alunos.



O irmão Ernesto, nosso Superior Geral, destaca que a qualidade da presença que se espera de um líder é aquela que anima e motiva, que suscita o melhor de cada pessoa e reconhece com gratidão os esforços e ações dos outros. É uma presença atenta e sensível às formas de ser e às culturas, que mostra acolhimento, respeito e valorização. Assim, presença, tempo e cordialidade são três dinamismos que se interrelacionam e qualificam a liderança. São expoentes de comunhão, de dedicação e de disposição na ajuda às pessoas, em sua vida e missão.

Estas características reforçam a liderança serviçal, próxima e compassiva. O que já representa algo grandioso. Mas tem algo mais que me inquieta, e que o curso reforçou, que é a qualidade profética da liderança. Por isso, para ampliar ainda mais a reflexão, podemos nos perguntar sobre o que seria necessário levar em consideração para que, ao mesmo tempo, a liderança seja serviçal e profética? Efetivamente, ser um líder que decide servir já é uma tarefa complexa. Mas ser, além disso, um líder empático, próximo e compassivo, é uma dimensão muito mais ampla e provocativa. Portanto, eis aqui, o segundo qualitativo da liderança que queremos destacar: a profecia.

Para o Irmão Óscar, Conselheiro Geral, um dos pontos-chave para a liderança profética é a contínua consciência de sentir-se enviado na missão de liderança. Na missão, a consciência de sentir-se enviado pelo próprio Cristo nos permite viver em simplicidade e acolher melhor a nossa própria vulnerabilidade e a do próximo. Um dos grandes desafios e ao mesmo tempo uma potencialidade da liderança profética é o conhecimento da complexidade da situação em que a ela é exercida. Nesse sentido, a espiritualidade apresenta-se como um lugar potente de sintonia entre os apelos da realidade e a escuta da vontade de Deus, provendo-nos luz e esperança na caminhada. Aqui, com alegria, posso constatar o crescimento dos momentos de espiritualidade no início de nossas reuniões de trabalho em todas as frentes de missão de nossa província, como resposta à liderança serviçal e profética.

Finalizamos essa reflexão, trazendo o terceiro qualificador que complementa a liderança servidora e profética e que busco incentivar a partir da presidência do Grupo Marista. Refiro-me à capacidade e abertura dos líderes para uma liderança inovadora que oferece um enfoque dinâmico para responder às demandas emergentes em toda a sua complexidade.

Essa liderança inovadora tem fortalecido o valor da integração e do trabalho em equipe, ajudando a visualizar diferentes significados, expor processos ineficientes, encontrar novas soluções, envolver-se em novas oportunidades, adaptar-se de maneira flexível aos ambientes emergentes, desafiar, energizar e inspirar as pessoas.

A liderança inovadora, fundamentada nos valores do serviço e da profecia, tem como base uma ideia bastante atual: o direito de liderar deve ser conquistado, não pode ser conferido. Se ganhamos a confiança dos membros de um grupo, eles nos permitirão liderar. No entanto, se é pouca a confiança que merecemos como líderes, nossa autoridade será questionada.

Acreditamos que esse modelo de liderança vai ao encontro do projeto de jornada da evolução cultural, que estamos impulsionando no Grupo Marista. Por isso, com o grupo que participou do curso de liderança promovido pelo Instituto, queremos



oferecer, no próximo ano, um programa de aprendizado e vivências a partir deste tema para nossas lideranças Maristas. Não mediremos esforços para oferecer espaço/tempo qualificado de encontro afetivo e efetivo com a centralidade da liderança serviçal, profética e inovadora, na perspectiva Marista.

Ir. Vanderlei Siqueira

Presidente do Grupo Marista